EXPOSIÇÕES DE ARTE

Já aqui em edição anterior nos referimos a Exposições que se processaram na cidade, no fim do ano transacto e nos sequentes dias do ano que decorre, designadamente à de AVEIRO/ARTE, à de HELDER BANDARRA e à, conjunta, de PÊGO GUEDES e COSTA HENRIQUES. Na altura, anunciámos, também, a mostra de PALMIRO PEIXE, no Museu Histórico da Vista Alegre; e prometemos, então, voltar ao assunto com mais desenvolvidas referências. E, porque esta exposição ainda decorre, julgámos oportuno começar por tão magnífico certame. Entretanto, JOÃO CARLOS LOUREIRO, também artista de relevantes méritos (evidenciados, além do mais, nos grandiosos presépios, que, tradicionalmente, tem apresentado frente à igreja da Senhora da Penha de França e no Jardim Municipal de Ílhavo) e principal organizador da exposição de Mestre PALMIRO, facultou ao nosso colega «O ILHAVENSE», bem como ao «LITORAL», o escrito que abaixo publicamos (já dado a lume naquele nosso prezado colega, ao qual, aproveitando o ensejo, agradecemos a cedência da gravura que ilustra o texto).

No Museu Histórico da Vista Alegre: relevante presença de

PALMIRO PEIXE

J. CARLOS LOUREIRO

PALMIRO DA SILVA PEIXE nasce em Ílhavo a 10 de Agosto de 1901; filho de pai artista, António da Silva Peixe (O «Batateiro»), pintor da Fábrica da Vista Alegre. A lógica impôs-se. Tinha que ser pintor.

A sua moldagem artística começou com o professor de desenho Cândido Silva. O meio ambiente, desfavorável, a condicionar audácias, não logrou embotar-lhe o espírito, nem atrofiar-lhe a mão. Maquinou-o, talvez ainda no período de desalento da Fábrica, mas, ao lado do Mestre de Pintura Duarte Magalhães, pôde evoluir. Fez uma experiência de emigração à América do Norte, mas dificuldades da época cercearam-lhe as aspirações. Palmiro era um contemplativo, os meios rudes não se coadunavam com a pacatez do seu espírito e o mito da grande urbe, abrasada de imponência, gorou-se num esgar de angústia. A Fábrica acolheu-o de novo e os fluxos da inércia exauriram-se. A simbiose Trabalho-Arte entrosou-se na nova vitalidade imposta a artistas e artífices. Era a renovação da Fábrica.

A pesquisa de novas formas não originou choques. A fome era demasiada para cercear o que quer que fosse. Havia que criar, pesquisar, analisar, renovar, impor conceitos novos.

A quase totalidade de estudos e prospecções empreendidas sob o nome Arte, para além da sua multiplicidade numérica, não ignora o factor estético. Assim não fosse, escapariam irremediavelmente ao observador. Não só a noção oitocentista, mas também a actual, torna-se, para ele, menos académica, mesmo quando utilizada na estética, relativa à Arte erudita ou culta.

Largamente, rigorosamente, se diz do estilo de Palmiro, onde a

Continua na página 3

AVEIRO, 18 DE JANEIRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1280

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Ainda acerca de

REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

QUÃO pertinentes têm sido os nossos artigos sobre o tema «Regionalização», comprova-o uma carta recebida, há dias, dum colega, que, manifestando o seu completo acordo com os nossos pontos de vista, desenvolve também considerações sobre o assunto, e chama a nossa atenção para dois diplomas recentemente publicados: Decreto-Lei n.º 494/79 de 21 de Dezembro de 1979 (M.A.I.), que cria as Comissões de Coordenação Regional, em número de cinco: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve; e Decreto Regulamentar n.º 71/79 de 29 de Dezembro de 1979 (M.A.I.), que diz respeito à orgânica do Ministério da Administração Interna, regulamentando todos os seus Serviços e, nomeadamente, as Comissões de Coordenação Regional e os Serviços que as apoiarão.

Não conhecemos ainda estes documentos, mas vamos analisá-los e, oportunamente, diremos o que dessa análise resultar.

Mas, para já, e por aquilo que na referida carta se diz, parece-nos poder inferir-se que estes diplomas mantêm a linha de orientação que tem vindo a ser seguida, de tudo se fazer para se encaminhar a regionalização e descentralização administrativa no sentido dum modelo que tem por base as Regiões-Plano, ou

Continua na página 3

Achegas para a

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LVII

Em 1936, organizou-se o GRUPO CÉNICO DO CLUBE DOS GALITOS, destinado a representar a revista **Ao Cantar do Galo**, com letra, inicialmente, de José Meireles e Fernando de Vilhena, letra que, ao longo das representações, foi sendo alterada e acrescentada por diversos componentes do Grupo. A música era de diversos autores-amadores e foi compilada por Leonildo Rosa.

Desta revista, que deu 20 representações (14 em Aveiro; 1 em Coimbra; 2 em Viana do Castelo; e 3 no Coliseu dos Recreios, em Lisboa) já eu falei nas minhas **Achegas XIII e XIX** quando me referi, respectivamente, à **Romaria da Senhora das Dores** e aos **Esterqueiros.**

A abertura era feita com a cena aberta (que mostrava a Praça da República), a meia luz, com dois varredores municipais a conversar; no entretanto, o galo canta («É madrugada!» — exclama um dos varredores).

Ouve-se, como que ao longe, um coro, pelo que os varredores se retiraram e a cena fica deserta.

A curiosidade dos espectadores fixa-se no palco, à espera da entrada do coro, que é o dos romeiros que se dirigem a Verdemilho à festa da Senhora das Dores.

Estes, porém, entram pelas várias portas da plateia, para se dirigirem ao palco.

O público lisboeta fica surpreendido pelo ineditismo desta en-

Continua na página 3

Conversando com Mário da Rocha-II

«A cidade não merece o "Companha"...»

MIGUEL CARVALHO

O burburinho. Se eu pudesse prever o mal-estar que estes «Conversandos» levam a alguns centros inócuos da nossa teia urbano-mental, acabrunhada pela ineficácia atávica, teria sem dúvida feito mais e melhor. Sobretudo mais.

●

Cidade essencialmente mentirosa... eminentemente barroca. Mário da Rocha gosta destas frontalidades. **Desde a política à cultura. Desde os congressos democráticos ao CETA. O CETA é o caso mais falgrante. A política suicida (diga lá isso: foi uma política suicida) para não morrer. Trabalhou para Lisboa, para um júri, para, com os prémios, ganhar alguma credibilidade em Aveiro. É suicida. O CETA nunca fez de verdade cultura de teatro para esta terra.**

E o cinema, a música, a própria universidade. A maneira como é ainda hoje encarado o problema da escola por certa gente que se julga o patrão desta quinta. A tradição do Lousada. Os Salões de Aveiro... essas histórias... em que estão envolvidos os «Galitos», a «Galeria Borges».

E tudo se repete. É sintomático. **A gente vê-os aí a borboletar à volta até das galerias. Temos músicos, pois temos, mas são carne para canhão, estão no estrangeiro.**

A escola corre hoje de novo o risco de fazer erudição e não cultura...

A cultura objecto. A cultura reduzida a um objecto de consumo e a cultura que reduz o homem a um objecto.

Há hoje forças interessadas na cultura como há gente interessada em se maquilhar!

Tento situar o próprio Mário da Rocha nesta decadência caseira, sem glória.

Quem já falou alguma vez com Mário da Rocha, sabe da sua sen-

Continua na página 2

«BODAS DE PRATA»

Décima terceira Edição Comemorativa

— Eles dizem que a situação melhorou... mas eu penso que está na mesma!

— Não diga isso, D. Rita! Olhe que a carne até já subiu 20 escudos!...

FABULOSO PROGRAMA

ORLANDO DE OLIVEIRA

TRIUNFANTE a Revolução iniciada em Braga, e depois de algumas e naturais hesitações, foi formado o primeiro Governo do novo Regime, aproveitando-se como Presidente o Comandante Mendes Cabeçadas, ainda empossado pelo Presidente da República, Dr. Bernardino Machado, como Chefe do último Governo da situação terminada em 28 de Maio de 1926.

Mendes Cabeçadas tinha fortes elos a ligá-lo aos políticos e aos partidos, pelo que começou a ser habilmente manobrado por eles, na antevisão de possível recuperação de situações e benesses perdidas. E tão habilmente o pressionaram, que se deixou ingenuamente enlear, tomando atitudes de feição duvidosa, quer para os políticos quer para os militares da Revolução.

Pretender agradar a dois Senhores é atitude que dá sempre péssimos resultados e desprestigia quem a toma. É o caso dos oportunistas que, além de não convencerem ninguém, nem sequer dormem tranquilos, porque, embora com a barriga cheia, hão-de sentir mordidelas duma consciência atormentada.

Assim deveria ter acontecido com o Comandante Cabeçadas que, à força de jogar com **um pau de dois bicos**, acabou por desagradar ao Exército e obrigou o General Gomes da Costa a promover um golpe-de-Estado, em virtude do qual destituiu o Comandante Cabeçadas de Chefe do Governo e assumiu ele próprio essas funções.

Isto passou-se em 17 de Junho (quantas mudanças e episódios em 20 dias!), e, à noite desse dia, alguém conseguiu ouvir da boca do novo Chefe do Governo um programa fabuloso, tanto nas aspirações como no laconismo:

«Rija autoridade e firmeza no mando, sem perseguições desnecessárias; economia máxima dos dinheiros da Nação; honestidade impoluta na vida pública; castigo rigoroso de todos os que já prevaricaram ou venham a prevaricar; liberdade que não seja licença; respeito pelas garantias individuais dos cidadãos, aliado à exigência do cumprimento dos seus deveres cívicos. É preciso que Portugal seja

Continua na 3.ª página

Arabescos em água corrente

CRUZ MALPIQUE

ESTADO FORTE ESTADO FRACO

Um Estado forte esmaga os indivíduos. Mas se for fraco, de maneira a que a lei seja letra morta, os indivíduos vêm a esmagar-se uns aos outros.

Nem o oitenta das ditaduras, nem o oitenta da anarquia.

CAMPANHA DE NOVAS ASSINATURAS

Ao Semanário

Litoral

Rua de Nascimento Leitão, 36
Telefone 22261
3800 AVEIRO

Litoral

12 meses ☐
6 meses ☐

Marque com uma cruz a modalidade que lhe interessa

Envio cheque n.º
☐
do Banco
☐ Envio vale do correio n.º
Nome
Morada
Assinatura

Assinaturas (pagamento adiantado) — Continente e Ilhas: anual 300$00; semestral 150$00; Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor (via aérea): anual 800$00; semestral 400$00; Europa (via aérea): anual 750$00; semestral 375$00. Espanha (via aérea): anual 475$00; semestral 237$50; restantes países, incluindo o Brasil (via aérea): anual 1050$00; semestral 525$00.

Agradecemos que os assinantes com pagamentos em atraso tenham a gentileza de os regularizar, para evitar despesas com cobrança pelo correio.

As novas assinaturas, a partir de 1980 (inclusive) deverão ser pagas adiantadamente.

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de dez mil exemplares.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 3.º Juizo desta comarca, e nos autos de acção especial de justificação judicial n.º 463/79, em que são requerentes ANTÓNIO JOÃO NUNES FERREIRA e seu irmão Carlos Nunes Ferreira, casados, operários, naturais de Esgueira - Aveiro e actualmente residentes em França, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio no respectivo periódico, citando os interessados incertos para, no praso de 10 dias (e nos termos do art.º 207 do Código do Registo Predial), posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ao pedido, por simples requerimento, pedido esse que consiste em ser reconhecido aos requerentes o direito de proprietários singulares sobre o terreno descrito sob o art.º 14236, a fls. 161 v.º, do Livro B-40, da Conservatória do Registo Predial de Aveiro, com base em sentença a proferir, para poder ser cancelado aquele registo e, de seguida, ser registado em nome dos requerentes.

Aveiro, 7 de Janeiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO,
a) **José Alexandre de Lucena Vilhegas e Valle**

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) **João Gabriel Patrício**

LITORAL - Aveiro, 18/1/80 — N.º 1280

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

trada; e, então, ouvem-se uns dez mil, ou mais, **ah's** (o Coliseu estava completamente à cunha), ao mesmo tempo que estrondeia uma enorme salva de palmas, que incute a maior confiança a todos os componentes do Grupo.

E se, até aí, alguns deles ainda estavam com receio ou dúvidas quanto ao êxito da representação, ficaram cheios de confiança, absolutamente sossegados e à vontade.

Na verdade, em qualquer espectáculo, as primeiras impressões são as que dispõem o público para o apreciar e, até, para desculpar, qualquer número menos feliz.

A ida a Lisboa serviu, com o passeio, para dar a possibilidade de a maioria dos componentes do Grupo e os familiares das pequenas, que as acompanhavam, conhecerem aquela cidade; e, assim, durante o dia, em grupos formados «ad hoc» espalhavam-se por vários locais: Jardim Zoológico, Estufa Fria, Grandes Armazéns como o Grandela e os do Chiado, etc., etc.

Foi neste último que me aconteceu o seguinte:

Estava a conversar com uma das empregadas daquele estabelecimento — irmã de um antigo companheiro e amigo, a Estefânia, (vive, hoje, em Aveiro, onde foi educada) a quem tinha ido procurar, por ser das minhas relações, e a quem já não via há muito tempo —, quando um grupo das suas colegas pediu licença para nos interromper, pois queriam perguntar-me se aquelas meninas que, ali, andavam vestidas de tricanas, o eram, na verdade, ou se se tratava de senhoras de sociedade.

Respondi-lhes que eram, realmente, tricanas, filhas de gente modesta que vivia do seu trabalho, e, elas mesmo, com as suas profissões, costureiras, frangistas, etc., ganhando o seu salário para ajudar as despezas da casa. E, interrogando-as da razão de ser da sua curiosidade, responderam-me que, na sua maioria, duvidavam da afirmativa que, a igual pergunta, a Estefânia já lhes tinha dado, dúvidas nascidas das maneiras distintas como elas se apresentavam e comportavam e da sua elegância natural, o que as levava a supor que, de «senhoras de sociedade se tratasse», assim vestidas para justificar os reclames, que diziam que o Grupo era composto de tricanas e galitos.

No Coliseu, o entusiasmo foi enorme, indiscutível, tanto mais que, na assistência, havia muitos aveirenses, não só de Cacia, Sarrazola, Tabueira e Mataduços, mas, também de Estarreja, Ovar e, até, de Oliveira de Azeméis, que de aveirenses se proclamavam.

Ainda, e dentro das rivalidades a que já me referi, no Carnaval de 1937, uns patuscos escreveram e representaram a revista **Ao Cacarejar da Galinha**, da autoria de Adriano Pires, com a colaboração de alguns daqueles patuscos, revista que era uma «charge» a **Ao Cantar do Galo** e que deu três espectáculos no Teatro Aveirense, com casas cheias.

Era gente da antiga **Caldeirada**...

O **Grupo Cénico do Clube dos Galitos** representou, também, a revista **Aveiro em Foco**, sob a direcção musical de Alexandre dos Prazeres Rodrigues, que compôs parte dos 8 números de música que constavam da referida revista, compilando os restantes; do corpo coral faziam parte 30 figuras.

Já em 1927 aquele Grupo tinha levado à cena uma paródia carnavalesca denominada **O Processo do Rasga**.

Os prospectos que reclamavam esta peça teatral, apresentaram a novidade de indicar nomes supostos — ainda que, na sua maioria, fossem de relativa facilidade de identificação — dos amadores, que daquele espectáculo faziam parte.

Ainda, e a propósito das tricanas, contarei, na próxima, um facto que eu reputo de muito interessante.

CORRIGINDO:

Na Achega LV está escrito que **A Marcha de Cadiz** e **A Pastora** foram representadas em 1926. Trata-se de um lapso, pois tal representação foi feita em 1917.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

PALMIRO PEIXE

Continuação da 1.ª página

grandeza (Jarra Rosseau dos 150 anos) não afoga a simplicidade (Chávenas das Paisagens) e o plurícromatismo (Chávenas das Caçadas) não asfixia o monocromatismo (Azuis Grande Fogo) das peças que se vêem nesta Exposição. O mostrar de uma paisagem, ou o retratar umas flores, significa para ele pintar amorosamente a paisagem e acariciar voluptuosamente a flor. São numerosas estas impressões recebidas. É a prosa da arte colhida quando contemplamos atentamente ou nos quedamos absortos na análise do correr do pincel, para que os ressaltos próprios da forma nos digam que é assim.

Palmiro é Mestre na pintura e decoração de porcelana. É Mestre no apontamento simples, ligeiro e informal de conteúdo, para album não expositivo, mas não tanto quando, na ânsia de trabalhar a tela com a mesma subtileza da porcelana, não logra impôr-se com igual firmeza e expressionismo. É o perigo da subordinação a uma técnica anquilosante, a outra técnica distinta. Mas a obra lá está. O homem realizou-se. Os vindouros que julguem.

J. C. LOUREIRO

FABULOSO PROGRAMA

Continuação da 1.ª página

de todos os portugueses e não pertença exclusiva de certas clientelas políticas».

Em meia dúzia de linhas há conteúdo muito mais rico do que nos programas de muitas folhas (centenas...) que os políticos (mesmo os de agora) submetem à apreciação da Assembleia dos Deputados que, para justificarem o chorudo ordenado que recebem por **tão nobremente** servirem a Pátria, gastam pelo menos uma semana a iludir o Povo com discursos mais ou menos pomposos, que pretendem ser de crítica mas não criticam honestamente coisa nenhuma.

A posse de Gomes da Costa, como Presidente do novo Governo a constituir, teve aspectos curiosos, como o da ausência do Director-Geral que deveria conferir-lha. Esse facto fez lembrar ao General um episódio acontecido com o Bispo de Viseu, Alves Martins, que tão solenemente usava o báculo como justamente zurzia o prevaricador.

Quando Ministro do Reino, o Bispo visitou de surpresa o lazareto, em Lisboa. Apareceu-lhe pela frente o modesto contínuo da instituição, como a mais categorizada das pessoas presentes e **dialogou-se:**

«— Onde está o director?

— Não está...

— E o secretário?

— Não está...

— E o tesoureiro?

— Não está...

— Então essa gente está toda ausente?

— Vêm cá poucas vezes.

— Pois bem — disse o Ministro-Bispo —, visto que esses cavalheiros não aparecem cá, é porque não querem o lugar! És a única pessoa que deveras mostra amor às funções que exerces. Ficas tu, portanto, nomeado Director do lazareto...»

Oh! Caros leitores: que bela receita contra o absentismo!

Mas, voltemos ao programa esboçado por Gomes da Costa.

«Rija autoridade e firmeza no mando, sem perseguições desnecessárias».

Hoje, como se sabe, nem autoridade nem firmeza no mando. Todos querem fazer o que lhes apetece, sem respeito nem consideração por ninguém! Autoridade... é coisa da reacção. Firmeza é palavra própria do... fascismo.

Sem perseguições? Muito bem, se me perseguirem a mim; mas é admissível se for eu a perseguir outrem!

«Economia máxima dos dinheiros da Nação».

Diz-se agora: mas, para quê? O que é preciso é distribuir bons tachos pelos Kamaradas do partido; e, se faltar o dinheiro, pede-se emprestado, interna ou externamente.

«Honestidade impoluta na vida pública».

Sim! Talvez!

Mas então que se há-de fazer agora àqueles **bons rapazes** (militantes) que ontem assaltaram Bancos e roubavam os dinheiros dos cofres, só por amor à **dama política** de que eram arautos?

Foram assaltantes e roubaram, mas continuam a ter uma **honestidade impoluta!**

«Castigo rigoroso a todos os que já prevaricaram ou venham a prevaricar».

Sim. Não custa nada anunciar que os prevaricadores declarados ou em potência vão ser rigorosamente julgados e castigados. Depois, deixam-se passar alguns meses ou anos, o povo e os políticos vão-se esquecendo do que se passou e dos eventuais pecadores. Por fim, uma amnistia salvadora derrama benções salutares sobre tudo e sobre todos e... **c'est finit...**

«Liberdade que não seja licença».

A verdade é que a licenciosidade e a libertinagem são atributos da juventude descomandada e dos adonis de meia idade e de pouca vergonha. **É uma violência privá-los das demonstrações mórbidas a que se julgam com direito!**

Podem ofender os ouvidos e os olhos mais ou menos pudicos que com eles se cruzam? Mulher honesta não tem ouvidos!

«Respeito pelas garantias individuais dos cidadãos, aliado à exigência do cumprimento dos seus deveres cívicos».

Um dos deveres cívicos primordiais é o da disciplina; outro, o do acatamento das leis vigentes; outro ainda, o do trabalho.

Todos estes deveres são velharias reaccionárias da sociedade burguesa! Para quê mantê-los em meio social marxista e colectivista? Decrete-se:... **fica revogada a legislação em contrário. Tudo ficará** certo: nem disciplina, nem acatamento, nem trabalho!

«Portugal será de todos os portugueses».

Haverá portugueses de uma única categoria para ocuparem todo o território. **Não mais diferenças entre civis e militares; não mais, nem castas, nem classes pretorianas, nem diferenciações castrenses. Então sim: Portugal será** de todos os portugueses.

Assim se demonstrou matematicamente que o Programa de Gomes da Costa era na verdade fabuloso, porque era feito para se cumprir. Enquanto que, agora...

ORLANDO DE OLIVEIRA

«A cidade não merece o "Companha"...»

Continuação da 1.ª página

sibilidade. Profundamente imbuído de um telurismo solidário, uma espécie daquela camaradagem de companha (significativo, não é?) que só as gentes do litoral arrecadam na alma, ele expande-se sem preconceitos, numa linguagem nervosa, descontínua, simbólica muitas vezes. **«Pensamento exteriormente nefelibata, rápido, nervoso como eu»** diz de si próprio no seu livro. **«Quase dialéctico entre suas premissas e sintagmático nas conclusões».**

À superfície, em todo o caso, o que nos fica?

Não o pensamento ou algum pensar primordial. Mas uma multidão de apelos, referências, silogismos puramente literários, paráfrases; a forma redundante, aparatosa. Barroquismo?

Admite-o pouco. **Na medida apenas em que às vezes sobrevalorizo certa forma de dizer... isso provém da formação que me deram, meramente literária, formal, uma coisa estúpida. Uma coisa em que um dia gostaria de reflectir em voz alta...**

É desta auto-consciência sempre crítica que surge tudo o mais, toda a acção. Digamos que se trata de uma consciência integrada numa visão essencialmente cultural da vida. Sem hesitações na prática, bem entendido, sem opções adiadas. Mas porque é a cultura de um povo que tudo explica e onde tudo se joga.

Clarividência. Um ver para além, um radiografar as pessoas e as coisas.

Num povo que Mário da Rocha continua a considerar o menos culto da Europa, o ser cultural começa aí. **E é aí que a alienação começa a ser vencida** (condição do ser cultural). **Quando a pessoa é capaz de ver a raiz do fruto.**

O povo menos culto, ou culto apenas na medida das suas potencialidades. Compreende-se então que Mário da Rocha fale em regenerar o povo. E que toda a acção se integre na perspectiva de querer ser um **pedagogo da cultura popular.** A militância, ainda.

Uma forma de cultura que de facto o seja, implica de qualquer modo e a qualquer nível uma acção na realidade circundante. Uma cultura que não mexa com a qualidade de vida de um povo é uma forma negativa de ser cultura.

•

O burburinho. O que importa é ser sincero, diz Mário da Rocha. Sejamos então sinceros — ainda que em desacordo. Não há só uma sinceridade, mesmo na história. (Não há pluralismo para a ciência? Tanto pior para ela e para nós).

MIGUEL CARVALHO

Regionalização

Continuação da 1.ª página

melhor, que faz coincidir as Regiões-Plano com as Regiões Administrativas.

Seguindo-se a política do facto consumado, tem-se legislado de forma a que tudo se encaminhe para a consagração final daquele modelo de Regionalização e Administração Regional. Ora, não é demais insistir, parece-nos estar-se perante um tipo de problemática para cuja solução as diversas populações que constituem este país deverão ser chamadas a dar uma palavra, depois de amplamente esclarecidas.

Como dissemos, ainda não lemos os diplomas em causa, mas tememos que se orientem na linha que apontamos.

Sendo a Regionalização e Descentralização Administrativa um problema que urge equacionar duma forma correcta, isto é, com a participação dos povos, daqui lançamos um alerta para os deputados e governadores civis, mormente para os deputados pelo Distrito de Aveiro e seu Governador Civil. Embora já o tenhamos feito, estendemos esta chamada de atenção às Assembleias Distritais, que neste problema muito terão a dizer.

CUNHA AMARAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	OUDINOT
Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
Segunda . . .	CENTRAL
Terça . . .	MODERNA
Quarta . . .	ALA
Quinta . . .	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

«ITINERÁRIO URBANO» promovido pela ADERAV

Tal como em devido tempo anunciámos, a ADERAV — Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro — promoveu o seu primeiro «Itinerário Urbano», ocorrido no dia 6 deste mês.

A esse propósito, recebemos da Direcção da ADERAV elementos para a respectiva notícia, dos quais destacamos:

«Cerca de três dezenas de associados acompanhados amavelmente pelo publicista e ilustre aveirógrafo Eduardo Cerqueira, iniciaram o percurso no Largo de Luís de Camões (Cinco Bicas, antigamente Largo do Espírito Santo).

No itinerário, foram percorridas as ruas de Eça de Queirós (antiga Rua do Espírito Santo), Rua dos Combatentes da Grande Guerra (Rua Direita), Praça do Marquês de Pombal (Terreiro), Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua de Coimbra (Costeira) e finalmente a Praça do General Humberto Delgado (Ponte-Praça).

Durante o percurso foram apreciados espaços urbanos e diversos edifícios, sob múltiplos aspectos — históricos, arquitectónicos e urbanísticos — tendo vários dos presentes dado as suas achegas, sendo de destacar a contribuição dada por Eduardo Cerqueira que, com os seus conhecimentos da História de Aveiro e com a sua aliciante facilidade de exposição, muito valorizou esta iniciativa da ADERAV.

Apesar de estar prevista a visita à Igreja das Carmelitas, na Praça do Marquês de Pombal, não foi possível efectuá-la por, mais uma vez, a mesma se encontrar encerrada. Apesar de se tratar de um edifício classificado de «Monumento Nacional», é de lamentar, não só o estado de abandono e degradação a que está votado, mas também o facto de não estar aberta ao público.

Deste primeiro Itinerário Urbano, foi opinião unânime dos presentes que se alertasse a Câmara Municipal de Aveiro para três aspectos:

— o primeiro refere-se à necessidade de se proceder a obras de conservação da chamada Fonte das Cinco Bicas;

— o segundo, à necessidade de se evitar a demolição de prédios de interesse arquitectónico, como o que foi demolido no Largo de Luís de Camões (Cinco Bicas), para ser substituído por uma nova edificação que veio comprometer a escala urbana local.

— finalmente, a terceira, diz respeito à inconsciente maneira como foi colocado um letreiro luminoso no prédio Arte Nova situado na Rua de João Mendonça (Rua do Cais), n.os 5 a 7, recentemente classificado como Imóvel de Interesse Público pela Comissão Organizadora do Instituto de Salvaguarda do Património Cultural e Nacional. Para a colocação do referido letreiro luminoso, de aspecto inestético, foram chumbados suportes nos azulejos «Fonte Nova» da fachada, solução esta que a ADERAV considera atentatória do reconhecido valor daquele imóvel».

Registe-se, como pormenor interessante, o facto da participação activa, neste «Itinerário Urbano», de Eduardo Cerqueira, distinto colaborador do «Litoral» e um dos fundadores do «Núcleo de Estudos Aveirenses» (instituição em definitiva fase de arranque) — e também, por estimável coincidência, um dos grandes animadores da iniciativa deste jornal, que, com extraordinário êxito, há anos se concretizou, sob a designação «VER E OUVIR AVEIRO» e em que participaram milhares de aveirenses.

J. de S. M.

O CETA vai estrear uma criação colectiva

Nos próximos dias 18 e 19, o CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro — vai estrear a criação colectiva intitulada «A CULPA». Este trabalho tem a ver com a vida de dois pastores, mortificados pelo ambiente de isolamento em que vivem, os frequentes conflitos que entre ambos surgem, a ausência de prazeres, que os levam ao espancamento de um perseguido, com o fito de obterem uma recompensa prometida pelas autoridades — e que estas cinicamente lhes recusam. Este espectáculo, aguardado com interesse, não desmerecerá, certamente, da qualidade artística a que o CETA já habituou o público.

OBRAS NA ESTAÇÃO DA C. P. em AVEIRO

Começaram, finalmente, obras de beneficiação e alargamento das instalações da C. P. em Aveiro — que, espera-se, virá a ter, em breve, uma estação ferroviária condigna, de acordo com a importância de que se reveste a Cidade e o Distrito no contexto sócio-económico nacional.

RECENSEAMENTO MILITAR

Ainda durante o mês em curso, os mancebos nascidos em 1962 deverão comparecer na Câmara Municipal, a fim de tratarem do seu recenseamento militar, devendo apresentar-se com Bilhete de Identidade ou Cédula Pessoal e, ainda, de uma fotografia, tipo passe. Para mais esclarecimentos, consultar os editais sobre o assunto, afixados nas Juntas de Freguesia.

OS 50 ANOS DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE AVEIRO

No dia 26 do corrente, a Sociedade Columbófila de Aveiro comemora 50 anos de prestimosa actividade, no sector a que se dedica.

Nesse dia, às 9 horas, haverá lançamento de «morteiros», junto da respectiva sede, no Parque do Infante D. Pedro; meia hora depois, haverá missa rezada na Capela de S. Gonçalinho, por alma dos sócios e familiares falecidos; às 10.30 horas, proceder-se-á a grandiosa solta de milhares de pombos, no Largo do Cojo, o que, sem dúvida, constituirá espectáculo a não perder; às 11 horas, iniciar-se-á uma visita aos cemitérios locais, com deposição de flores nas campas dos columbófilos falecidos; depois, será ocasião de convívio, na sede, assim se encerrando o programa comemorativo.

TOMOU POSSE A NOVA DIRECÇÃO DA MISERICÓRDIA

No dia 14 do corrente, ao fim da tarde, tomaram posse os novos elementos directivos da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, no decurso de uma cerimónia a que presidiu o Governador Civil, Eng. Joaquim Mendonça. Este, após recordar o regime legal em que foram integradas as instituições similares portuguesas (Decreto-Lei n.º 704/74, de 7 de Dezembro), salientou o facto de a actual Mesa ser a primeira, depois da extinção daquele regime.

Como já noticiámos oportunamente, Carlos Vicente Ferreira é o Provedor, e Pedro Grangeon o Presidente da Assembleia Geral. A seguir ao acto de posse, usou da palavra o Dr. Francisco Pinho, Presidente da Comissão Administrativa cessante, e Pedro Grangeon, que falaram de assuntos de interesse para a benemérita instituição. Entretanto, ficou marcada, para ontem, quinta-feira, no Governo Civil, a primeira reunião de trabalhos da actual Direcção da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — Cine-Avenida

Sexta-feira, 18 — às 21.30 horas — HÉRCULES — Para maiores de 6 anos.

Sábado, 19 e Domingo, 20 — às 15.30 e 21.30 horas — UMA HISTÓRIA SIMPLES — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 21 — às 21.30 horas — A EXPLORADORA EXTRA-TERRESTRE — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 22 — às 21.30 horas — CAÇA ZERO — TERROR DO PACÍFICO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

COMISSÃO DINAMIZADORA da ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS

Com o pedido de publicação, recebemos, da Comissão Dinamizadora da Associação de Inquilinos de Aveiro, o seguinte texto:

«Algumas pessoas têm vindo a perguntar se o projecto para a criação da ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS DE AVEIRO tinha acabado ou se não teria passado de uma manobra com fins eleitorais.

A Comissão Dinamizadora para a Associação de Inquilinos de Aveiro vem por este meio informar que:

1.º — Devido ao período eleitoral por que passámos, entendeu a Comissão Dinamizadora suspender as suas actividades durante esse tempo de forma a evitar que porventura disputas legítimas, num ambiente de pluralismo político-partidário, viessem a perturbar a projecto da Associação de Inquilinos de Aveiro.

2.º — Durante este período, não deixou de contactar com organizações congéneres (Associação de opiniões e experiências, assim Inquilinos Lisbonenses) para troca como iniciar um estudo sobre as carências habitacionais de Aveiro, que dará a conhecer oportunamente.

3.º — Começaram os preparativos técnicos para a Assembleia CONSTITUTIVA da Associação de Inquilinos de Aveiro, que se realizará no dia 2 de Fevereiro de 1980, em local a informar, logo que possível, por CONVOCATÓRIA.

Assim, e porque se aproxima a data desta Assembleia, marco histórico numa Associação, a Comissão Dinamizadora apela a todos os inquilinos locais para se unirem em torno da **ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS DE AVEIRO, que vai ser uma REALIDADE.**

Pel'A COMISSÃO DINAMIZADORA DA A.I.A.

a) **Manuel Baptista Cristiano**»

CICLO DE CINEMA FRANCÊS na UNIVERSIDADE DE AVEIRO

No âmbito da cooperação dos Serviços Culturais da Embaixada Francesa com a Universidade de Aveiro, realiza-se, nesta Universidade, um Ciclo de Cinema Francês, em que serão projectados seis filmes franceses, na sua versão original. A programação das sessões é a seguinte:

Quarta-feira, dia 9 de Janeiro: «Le Bonheur» (1965) de A. Varda; quarta-feira, dia 13 de Fevereiro: «Le Crime de M. Lange», de J. Renoir; quarta-feira, dia 12 de Março: «Adieu Philipine», de J. Rozier; quarta-feira, dia 16 de Abril: «Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère (1975), de R. Allio; quarta-feira, dia 7 de Maio: «Le genou de Claire» (1970), de E. Rohmer; quarta-feira, dia 28 de Maio: «Le petit Marcel» (1975), de J. Fansten.

Todas as sessões se realizam no anfiteatro do Pavilhão I da Universidade de Aveiro, Bairro da Gulbenkian, às 21 horas. A entrada é livre.

«AGENDA DO PORTO DE AVEIRO» PARA 1980

Da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, recebemos (e agradecemos) uma «Agenda do Porto de Aveiro», para 1980, editada por aquela entidade. Recheada de indicações úteis, aquela publicação (que já vai no seu 27.º ano de existência), constitui precioso auxiliar para todos quantos necessitam, por um ou outro motivo, de demandar o nosso porto ou sobre ele escrever.

AGROVOUGA/80

Da Comissão Organizadora da Agrovouga/80, recebemos um calendário para este ano, com esplêndida execução artística de Jorge Trindade. Os nossos agradecimentos.

Vem a propósito referir que a citada Comissão está a envidar todos os esforços no sentido de que o certame do ano corrente ultrapasse (no sector de exposição como nos da qualidade e quantidade de realizações) os até agora realizados. Assim, e para já, podemos informar que a Agrovouga/80 se efectuará no mesmo local do ano passado (recinto das Feiras, próximo dos Serviços Municipalizados e junto ao Canal do Cojo), de 12 a 20 de Julho próximo.

Em destaque: MILITARES DO NOSSO DISTRITO

● O General Artur Baptista Beirão, Adjunto da Divisão de Informações do E.M.G.F.A., competentíssimo oficial, que viu luz em Canelas, concelho de Estarreja, foi recentemente condecorado, pelo Governo espanhol, com a «Ordem de Mérito Militar com Distintivo Branco».

● O Major António Rodrigues da Graça que, até há pouco, exerceu briosamente as funções de 2.º Comandante do B.I.A., foi nomeado Director de Instrução do Instituto Superior Militar, em Águeda, responsabilizante cargo que já exerce. Nasceu na freguesia da Vera-Cruz da cidade de Aveiro.

● O Brigadeiro Domingos Américo Pires Tavares, que proficientemente dirigia o Serviço de Pessoal no Estado Maior do Exército, e nasceu no lugar da Trofa, freguesia de Mourisca do Vouga, concelho de Águeda, foi empossado, na manhã da pretérita terça-feira, nas altas funções de Comandante da Região Miiltar do Centro, com sede em Coimbra, em substituição do Brigadeiro Eduardo Augusto Neves Adelino que, para além de brilhante profissional, é personalidade dotada de rara cultura e notável sensibilidade estética. Anotemos que, antes de deixar aquelas funções, e com data de 4 do corrente, o Brigadeiro Neves Adelino, em expressivo louvor, relevou as altas qualidades profissionais, éticas, de trabalho e dedicação, particularmente no âmbito da chefia do Distrito de Recrutamento e Mobilização de Distrito de Aveiro, do Coronel de Infantaria Júlio dos Santos Batel.

● Entre outras altas individualidades — militares, civis e eclesiásticas —, faz parte do Curso de Defesa Nacional, solenemente inaugurado na pretérita segunda-feira, o Coronel do SAM Júlio Simões de Sousa da Silva, Adjunto da Divisão de Administração e Finanças do E.M.G.F.A., reputado oficial que nasceu em Ílhavo e cuja família há muito se radicou na cidade de Aveiro.

DE OLIVEIRINHA PARA OS AÇORES

Na pretérita segunda-feira, o Pároco de Oliveirinha, reverendo António Valente Nunes Antão, fez entrega de 295 mil escudos ao venerando Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, provenientes de dádivas do povo daquela freguesia destinadas à participação nos socorros às vítimas do recente sismo nos Açores.

MOLICEIRO DE AVEIRO «navega» até à Alemanha...

Um moliceiro da Ria vai ser cartaz permanente na cidade alemã-ocidental de Munique, para onde seguiu por iniciativa da Comissão de Turismo do Furadouro-Ovar.

E lá seguiu, há dias, o «nosso» moliceiro, a bordo do navio de carga alemão «Rucard», que o transportou até ao porto de Bremen, de onde seguiu, por estrada, para a referida cidade.

RETIRO DE CASAIS

O sector de Aveiro das Equipas de Nossa Senhora, no sentido de ajudar os lares cristãos a aprofundar a sua fé e reflectir sobre os graves problemas que se deparam às famílias, vai promover um **Retiro Espiritual** aberto a todos os casais das ENS e que também é extensivo aos casais do Movimento de «Acolhimento aos Noivos», do C.P.M. e porventura a outros que não estejam integrados em qualquer obra de apostolado.

Desenvolverá as exposições doutrinárias subordinadas ao tema «Conflitos de Gerações e Processos Cristãos de os Superar», o Rev. Padre Arménio Alves da Costa Júnior, Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, e assistente do Movimento das Equipas de Nossa Senhora, em Aveiro.

O Retiro terá lugar no Lar de São José, em Ílhavo, gentilmente cedido para o efeito, e realiza-se nos próximos dias 26 e 27 de Janeiro, com o seguinte horário:

Dia 26 de Janeiro (sábado): início às 14.30 horas; palestras e tempos de reflexão; jantar; plenário do dia; fecho às 23.30 horas.

Dia 27 de Janeiro (domingo): abertura às 9.30 horas; palestras e tempos de reflexão; almoço; continuação dos trabalhos; Eucaristia às 17.30 horas.

Para facilitar a participação de todos os casais, está preparado um serviço de recepção às crianças, pelo que podem, assim, levar os filhos pequenos.

Só serão admitidos os casais que se comprometam a tomar parte em todos os actos do programa a tempo inteiro.

No fim dos actos de sábado (dia 26) cada casal irá pernoitar à sua respectiva casa.

Todas as inofrmações quanto a inscrições e custo das diárias serão dadas pelo lar cristão António e Isabel Casal — Rua de S. Brás, 87 — Quinta do Gato — Aveiro, telefone 25214.

ACTIVIDADES ROTÁRIAS

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco E. Dias, foram tratados numerosos assuntos de interesse para aquela instituição e para a cidade, entre os quais destacamos: o anúncio dos resultados das eleições rotárias locais, para o ano de 1981/82, tendo Estêvão Rosas sido eleito Presidente, seguido de Tavares da Conceição; uma visita à Universidade de Aveiro, no próximo dia 26, para rotários e convidados, que serão acompanhados por Mesquita Rodrigues, Reitor daquele estabelecimento de Ensino Superior; apelos, lançados por Paulo Ramalheira, um, a favor de um aluno do Conservatório Gulbenkian, que necessita de um violino, para o seu curso, outro, relacionado com uma jovem, que se debate com sérios problemas. Por sua vez, França Morte falou sobre o aproveitamento da energia nuclear e da sua possível incidência na solução de problemas energéticos e económicos nacionais.

Festejos ao MÁRTIR S. SEBASTIÃO

Amanhã, sábado, terão início, as tradicionais festas ao mártir S. Sebastião, desde sempre muito venerado pelas gentes do Bairro de Sá. No domingo, ao meio-dia, será celebrada missa, na capelinha da Senhora da Alegria e, pelas 15.30 horas, sairá a procissão, sendo que ambos estes actos religiosos contam com a participação da Banda Amizade.

Foguetes, Zés-P'reiras, arraiais (estes com a colaboração de vários conjuntos musicais) fazem, também, parte do programa, que culminará, na noite de segunda para terça-feira, com «cavalhadas» e fogo de artifício.

BATATA DE SEMENTE descarregada em AVEIRO

Têm estado à descarga, no porto comercial de Aveiro, três navios, provenientes da Irlanda do Norte, com batata de semente para as próximas sementeiras. Trata-se, no conjunto, de uns 50 mil sacos desse produto, destinado às cooperativas de Aveiro (UNICARA) e do Centro (UNICENTRO). Quanto à respectiva qualidade, afirmam técnicos ser excelente.

Enquanto se aguarda (e espera-se que não tarde, dado os prejuízos que poderiam registar-se) a publicação do documento legal que oriente a respectiva distribuição, essa batata de semente fica armazenada em Ílhavo e em Tabueira.

FALECERAM:

● **No dia 31 de Dezembro último, faleceu a sr.ª D. Maria da Glória da Maia Romão e Silva.**

A saudosa extinta, que residia ao n.º 75 do Cais de S. Roque, contava 51 anos de idade e deixa viúvo o sr. Alípio da Costa e Silva.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **Em 2 de Janeiro corrente, com 78 anos de idade, faleceu o sr. Augusto de Pinho Varela.**

O venerando extinto era marido da sr.ª D. Maria Luísa Rodrigues da Paula e pai do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Pinho Varela, casado com a sr.ª D. Maria Celeste Teixeira Lopes Marinho Varela.

Após missa de corpo-presente na capela de São Gonçalinho, realizou-se o seu funeral, no dia imediato, para o Cemitério Sul.

● **No mesmo dia 2, faleceu a sr.ª D. Arminda de Almeida Martins, que contava 52 anos de idade.**

A estimada senhora deixa viúvo o sr. Américo Antunes Pereira.

Na tarde do dia seguinte, foi a sepultar no Cemitério Central.

● **Contando 75 anos de idade, faleceu, no dia 5, a sr.ª D. Maria da Luz da Silva Rodrigues.**

A saudosa extinta, que residia em Vilar, era casada com o sr. António Gonçalves Maia.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **No estado de viúva do saudoso Manuel Caetano Machado, faleceu a sr.ª D. Maria Teresa da Conceição Ferreira Machado, com a idade de 79 anos, no dia 6 do corrente.**

Celebrou-se missa de corpo-presente no dia imediato, na igreja de Santo António. Foi a sepultar no Cemitério Sul.

A respeitada senhora era mãe das sr.as D. Maria Manuela, D. Isabel, D. Olímpia e D. Maria Augusta da Conceição Machado e dos srs. Francisco e Manuel Caetano da Conceição Machado.

● **No dia 10 do corrente, faleceu, na Praia da Barra, onde residia, o sr. António Nunes Ferreira Ramos, que foi reputado e estimado comerciante em Aveiro, antigo proprietário de «O Último Figurino». Contava 84 anos de idade, e deixou viúva a sr.ª D. Juliana Pereira de Melo Ramos.**

O venerando extinto era pai da sr.ª D. Maria Luísa de Melo Ramos, casada com o nosso ilustre colaborador Dr. José de Melo, professor na Escola Secundária de José Estêvão, e do sr. Fernando de Melo Ferreira Ramos.

Foi a sepultar no dia imediato, após missa de corpo-presente, na capela de S. João, da Barra, para o Cemitério Sul, em Aveiro.

● **Na sua residência da Rua das Pombas, faleceu, no dia 12, com a provecta idade de 86 anos, o sr. João de Sousa Marques.**

O venerando extinto era viúvo da saudosa D. Felismina de Azevedo.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **Vítima de afogamento acidental, faleceu, no dia imediato, o sr. Artur Ferreira Mateus.**

O saudoso extinto, que residia ao n.º 31.º, Dto, da Travessa de S. Roque, deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Esteves Mateus.

Foi a sepultar no Cemitério Sul.

● **Após missa na igreja de Santo António, na tarde do dia 14 do corrente, foi a sepultar, no Cemitério Sul desta cidade, a sr.ª D. Maria de La-Salette.**

A saudosa extinta deixou viúvo o sr. Manuel Baptista de Sousa Júnior e era cunhada do sr. Albano Baptista, empregados das Fábricas Aleluia.

● **Foi a sepultar no Cemitério Sul o sr. João de Pinho Vinagre, que faleceu no dia 15 do corrente, com 86 anos de idade.**

O venerando extinto residia na Rua de Manuel Luís Nogueira, n.º 4, e era viúvo da saudosa D. Maria dos Prazeres Duarte.

● **Anteontem, dia 16, faleceu, com 86 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Glória Rodrigues da Cunha.**

A saudosa extinta, que residia ao n.º 107 da Rua do Dr. António Christo, era casada com o sr. José Maria Mateus da Silva.

Foi a sepultar no Cemitério de Esgueira.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Semanário *Litoral*

FICHA DE INFORMAÇÃO

Título: LITORAL
Fundação: 9 de Outubro de 1954
Director: David Cristo
Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36
Telef 22261 — 3800 AVEIRO

Periodicidade: Semanário
Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.
Preço: 7$50

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares
Impressão: Tipográfica
Corpos: 6, 8, 10
Antecedência para o envio de material: Segunda-feira
Formato do Papel: 43X61 cm
Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm
Número de colunas: 5
Largura da coluna: 5 cm
Cores: duas (nas páginas exteriores)
Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)
Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕSE COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página ...	6 000$00
1/2 » ...	3 500$00
1/3 » ...	2 500$00
1/4 » ...	2 000$00
1/5 » ...	1 600$00
1/6 » ...	1 400$00
1/8 » ...	1 200$00
1/10 » ...	900$00
1/12 » ...	800$00
1/16 » ...	700$00
1/20 » ...	550$00
1/32 » ...	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente) ...	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 6) ...	15$00

DESCONTOS

5 Publicações ...	5%
10 » ...	10%
A partir de 25 publicações ...	15%
de Agência ...	20%

NOTAS:

1.º — Esta tabela entrou em vigor no dia 9 de Outubro de 1979.
2.º — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.
3.º — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª na última páginas.
4.º — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo clienente — 25$00 a linha.
5.º — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».
6.º — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 6 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

Despedida de Aveiro a D. ANTÓNIO DOS SANTOS

Como já tivemos o ensejo de referir em anterior edição, é no próximo domingo que a Diocese de Aveiro se despede do sr. D. António dos Santos, que foi até agora seu Bispo-Auxiliar e que vai tomar conta da Diocese da Guarda, como Bispo Residencial, onde entrará em 2 de Fevereiro próximo.

Esta manifestação de carinho, respeito e reconhecimento ao jovem Bispo, servirá, igualmente, para testemunhar ao sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, todo o apreço pela dedicação e competência postas ao serviço do Povo de Deus da Diocese aveirense, nesta hora grande de Fé e de Testemunho da Igreja de Cristo.

As cerimónias iniciar-se-ão às 14 horas, com um cortejo litúrgico (se o tempo o permitir) desde a Catedral até ao Pavilhão das Exposições, no Cojo, e nele se incorporarão os dois bispos, cerca de uma centena de sacerdotes, crianças, jovens e escuteiros.

Naquele local, efectuar-se-á, em seguida, uma Celebração Eucarística, presidida por D. Manuel e D. António e concelebrada por todos os sacerdotes.

Uma comissão nomeada para o efeito tem-se afadigado no sentido de que esta jornada dos cristãos da Diocese aveirense tenha a rodeá-la todo o entusiasmo colectivo e reconhecimento pela obra realizada por aqueles dois ilustres prelados.

Ao ofertório da Celebração, todas as pessoas são convidadas a contribuir com a sua dádiva material, que o sr. D. António receberá e utilizará como melhor entender.

D. António dos Santos, filho de Daniel dos Santos e de Maria de Jesus, nasceu em 14 de Abril de 1932 no lugar de Quintã, ao tempo pertencente à freguesia de Vagos, e hoje à paróquia de Santo António.

Após a Instrução Primária, ingressou no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, de Aveiro, em 1944 e, em 1952, iniciou os estudos teológicos no Seminário dos Olivais, do Patriarcado de Lisboa, frequentado nesse tempo pelos seminaristas aveirenses.

Foi ordenado Sacerdote em 1 de Julho de 1956 por D. João Evangelista de Lima Vidal, na igreja paroqual de Albergaria-a-Velha.

Passadas algumas semanas, o mesmo Prelado designou-o para coadjutor de Ílhavo, colaborando no trabalho pastoral com D. Júlio Tavares Rebimbas, então pároco dessa populosa vila. Mais tarde, em Setembro de 1961, D. Domingos da Apresentação Fernandes, Bispo de Aveiro, escolheu-o para coadjutor da Paróquia da Branca. Pouco tempo se demorou nestas funções. Em 31 de Dezembro de 1963, D. Manuel de Almeida Trindade nomeou-o Pároco de Oiã, no Concelho de Oliveira do Bairro, onde mais uma vez se notou o seu zelo dedicado e a sua prudência de pastor de almas. Em 1967 foi transferido para a Paróquia de Ílhavo, por onde começara a sua vida sacerdotal e, em Setembro do mesmo ano, assumia também as funções de Arcipreste.

Em Maio de 1975, houve necessidade de prover a designação de novo Vigário-Geral da Diocese de Aveiro, em virtude de Mons. Aníbal Ramos, que exercia este munus desde 1966, ter sido nomeado pela Conferência Episcopal Portuguesa para Director do Secretariado Nacional de Liturgia. O Prelado da Diocese procedeu, então, a uma ampla consulta aos sacerdotes, mediante voto secreto indicativo, na escolha do novo Vigário-Geral. Esta recaíu no Padre António dos Santos, que tomou posse das suas funções no dia 25 de Junho daquele ano de 1975. Continuou, entretanto, à frente da Paróquia de Ílhavo.

Em 6 de Dezembro de 1975, o Papa Paulo VI elegeu-o como Bispo Titular de Tábora e Auxiliar de Aveiro. Foi ordenado como Bispo, em Ílhavo, pelo Núncio Apostólico, no dia 4 de Abril de 1976.

Nos anos em que esteve ao serviço da Igreja em Aveiro, numa íntima e inalterada comunhão com o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, dedicou a sua actividade, designadamente, às reuniões com os sacerdotes que todos os meses se realizam nos arciprestados, as visitas pastorais às paróquias, com visitas a doentes, velhinhos e crianças, e com os trabalhos de evangelização e sacramentalização, e ainda ao Apostulado dos Leigos, que procurou animar com a sua presença, amiga e interessada, e com a sua palavra encorajadora. Nos encontros e contactos, sempre manifestou espírito de fé, bondade de coração, intuição pastoral, capacidade de diálogo e simpatia pessoal.

No plano da Conferência Episcopal Portuguesa, o sr. D. António dos Santos é, presentemente, membro da Comissão do Clero, Vocações e Seminários, e da Comissão da Educação Cristã.

«BAILE DE FINALISTAS DO LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO»

Informa-nos a Comissão de Finalistas do Liceu de José Estêvão ter havido lapso, da sua parte, quanto à data do respectivo Baile de Finalistas — e que o nosso jornal inseriu, na anterior edição, de acordo com essa primeira notícia que nos foi fornecida. Assim, solicita-nos a correcção, salientando que esse Baile é no dia 26 do corrente, e não no dia 28. Terá início às 21 horas e conta com a participação dos conjuntos musicais «Mandrágora», de Aveiro, e «Renovação», de Lisboa.

CRIMINALIDADE E DILIGÊNCIAS POLICIAIS NA ZONA URBANA

O Comando Distrital de Aveiro da Polícia de Segurança Pública, tendo em vista obter o apoio e colaboração de toda a população, apresenta, a seguir, os aspectos mais característicos da criminalidade e da sua própria actividade, na Zona Urbana da Cidade de Aveiro, referente ao mês de Novembro de 1979.

1. **Aspectos relativos à criminalidade**

A criminalidade registou um sensível abaixamento no mês de Novembro.

Não houve furtos a pessoas e estabelecimentos de Ensino e apenas se registou um furto num automóvel.

Merece realce, e a atenção das donas de casa, o furto em habitações, praticado por ciganos vendedores ao domicílio. Enquanto elementos do grupo tratam da venda de artigos, distraindo a dona de casa, outros elementos vão furtando.

Também continua a merecer realce a burla pelo sistema do «conto do vigário». Os burlões dirigem-se às pessoas, normalmente nas proximidades dos bancos, e propõem negócios que despertem interesse. Entretanto, um outro burlão, que se manteve afastado, aproxima-se, manifesta-se interessado, e apresenta logo dinheiro para fechar o «negócio», provoca confusão e consegue que o incauto cidadão adiante dinheiro de sinal para o primeiro burlão, a fim de garantir para si o «negócio». É então que se desfaz o «negócio», precipitadamente, e é devolvido para a mão do incauto cidadão um maço de papéis, encimado por uma nota. E os burlões desaparecem.

2. **Aspectos relativos à actividade da PSP:** a. Prisões efectuadas — 6, sendo: por furto, 1; por condução ilegal, 4; e, por tráfico de droga, 1.

b. Automóveis recuperados — 3 (400 000$00).

c. Autuações anti-económicas — 19.

d. Inquéritos preliminares — 93, sendo: por criminalidade, 59; por acidentes de viação, 34.

e. Processos de armas — 4.

f. Horas de patrulhamento e ronda exterior — 6948, sendo: apeadas, 6300; auto, 348; sinaleiros, 300.

g. Veículos fiscalizados, 788.

Efemérides no *Litoral* de 1. Jan. 1955

● **PASSAGEM DE NÍVEL DE ESGUEIRA — O Governador Civil do Distrito, sr. Dr. Francisco Guimarães, acompanhado pelo Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, sr. Coronel Gaspar Ferreira, e pelo deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, teve demorada conferência com o sr. Presidente da Junta Autónoma das Estradas. Tratou-se o importante problema da passagem de nível de Esgueira, cuja supressão, integrada na futura variante das estradas que convergem em Aveiro, foi já estudada, estando quase concluído o respectivo projecto.**

Prevê-se que as obras possam iniciar-se brevemente.

● PONTE DA BARRA — A construção de uma nova ponte na Barra, em substituição da de madeira que ali existe, foi largamente apreciada na acima referida conferência. É de esperar que, num dos próximos planos de trabalhos daquele importante organismo do Estado, venha a ser incluída a nova ponte, cuja necessidade por todos é reconhecida.

● **PRÉMIOS AOS VARREDORES DA CÂMARA — Em reunião camarária de 20 de Dezembro, foram distribuidos prémios aos varredores: Manuel Pinto, Salvador da Cunha e Manuel da Costa Vieira, a quem foram atribuídas as importâncias de 250$00, 150$00 e 100$00, respectivamente. Estes serventuários têm a seu cargo as áreas de limpeza: Bairro da Apresentação; Praça do Marquês de Pombal; e Avenidas de Artur Ravara e de Araújo e Silva.**

● CONSELHO MUNICIPAL — Como estava anunciado, reuniu, no dia 16 de Dezembro, o Conselho Municipal, que deliberou sobre a postura dos esgotos, nova redacção do artigo 209.º da colectânea de posturas camarárias, sobre a extinção do lugar de Fiel de Armazém, e sobre o regulamento de vendedores ambulantes. Todos estes assuntos mereceram a aprovação do Conselho.

Foram aprovados votos de sentimento pelo falecimento do vereador Francisco Pereira Lopes e por Manuel Marques Ribeiro, vogal do Conselho Municipal.

● **VISITA MINISTERIAL — O sr. Ministro das Obras Públicas foi convidado a visitar a cidade de Aveiro e alguns concelhos do Distrito, a fim de, nos próprios locais, melhor se inteirar dos trabalhos em curso e dos que estão projectados. O convite foi aceite, para data a fixar.**

Durante a audiência, trocaram-se demoradas impressões sobre obras decorrentes no porto de mar e outras relativas a diversos concelhos do Distrito.

● HOSPITAL DA MISERICÓRDIA — Com o fim de atenuar as dificuldades financeiras com que luta o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o sr. Governador Civil pediu, e foi-lhe concedido pelo sr. Ministro do Interior, um avultado subsídio extraordinário, por conta do qual, ainda em 1954, já foram autorizados 200 contos.

● **BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — A auto-ambulância da prestimosa «Associação Voluntária dos Bombeiros Voluntários» efectuou, durante o ano de 1954, 85 conduções de doentes e sinistrados, sendo apenas 30 pagas e as restantes gratuitas.**

de 8. de Jan. 1955

● **PALÁCIO DE JUSTIÇA DE AVEIRO — O Governador Civil conferenciou, em Lisboa, com o Ministro da Justiça, Prof. Doutor Antunes Varela, sobre o futuro Palácio de Justiça de Aveiro, tendo sido reconhecida a urgente necessidade da sua construção. A Câmara Municipal, além de fornecer o terreno necessário, comparticipará a obra dentro dos limites das suas possibilidades financeiras. Por sua vez, o Ministro da Justiça passará brevemente por Aveiro, para apreciar o local proposto pelo Presidente da Câmara.**

● DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS — Na reunião camarária efectuada no dia 2 do corrente, como determina o Código Administrativo, foi aprovada a distribuição dos pelouros, como segue: Parque e Jardins — Agostinho Sacchetti; Mercados, Feiras e Turismo — Arnaldo Estrela Santos; Finanças e Impostos — Francisco Gonzalez de La Peña; Instrução e Saúde Pública — Dr. Costa Góis; Assistência e Cemitérios — Pedro Grangeon; Matadouro — Ricardo Campos; Secretaria, Tesouraria, Polícia, Viação e Obras — Presidente da Câmara.

● **ARRUAMENTOS DA CIDADE — Começaram os trabalhos da escadaria e do talude arrelvado na rua oriental do Mercado de Manuel Firmino, escadaria que liga a Rua do Eng. Silvério com o arruamento deste Mercado. Prosseguem os trabalhos de assentamento de cubos nas concordâncias da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho com as transversais desta artéria. Foi reparada a Travessa do Senhor das Barrocas, que liga a Rua de Sá com a Estrada Nova do Canal.**

● CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — Foi reconduzido, por mais um ano, o Conselho de Admiinstração dos Serviços Municipalizados, constituído pelos srs. Dr. Domingos Vicente Ferreira (Presidente), Agostinho Sacchetti e Ricardo Campos (Vogais).

● **CINE-CLUBE DE AVEIRO — Para superior aprovação, foram já enviados ao Ministério da Educação Nacional os estatutos do Cine-Clube de Aveiro (Círculo de Cultura Cinematográfica). Na impossibilidade, por falta de espaço, de consignar neste número as suas finalidades, comunicamos, desde já, que a sede do novo Clube é, provisoriamente, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 80. Ali pode inscrever-se como sócio quem assim o deseje, em todos os dias úteis, das 17 às 19 horas. A jóia é de 10$00 e a quota mensal de 7$50; o cartão de sócio custa 2$50. O número de sessões cinematográficas, gratuitas e exclusivamente destinadas a sócios, será estabelecido em função do número destes.**

DESPORTOS

Continuações da última página

NATAÇÃO

466 pontos (novo **record** da categoria). 3º — Eugénio Silva (jun.), 2.23.30. 4.º — Miguel Anacleto (jun), 2.35.60. 5.º — Helder Pereira (inf.), 2.44.50.

200 metros-bruços (fem.)

1.ª — Paula Borges (juv.), 3.18.40 — 444 pontos. 2.ª — Ana Cerqueira (juv.), 3.21.50 — 424 pontos. 3.ª — Dulce Ferreira (jun.), 3.44.50.

200 metros-costas (masc.)

1.º — Paulo Pintassilgo (jun.), 2.34.60 — 458 pontos. 2.º — António Pais (jun.), 2.52.50 — 330 pontos.

100 metros-mariposa (fem.)

1.ª — Margarida de Sousa (juv.), 1.26.20 — 329 pontos. 2.ª — Maria Emília Peres (sen.), 1.36.00 — 238 pontos.

400 metros-estilo (masc.)

1.º — José Saraiva (jun.), 5.50.50 — 408 pontos (novo **record** absoluto). 2.º — Paulo Pintassilgo (jun.), 5.51.00 — 407 pontos. 3.º — Jorge Crespo (jun.), 5.57.50. 4.º — Germano da Velha (sen.), 6.02.20.

800 metros-livres (fem.)

1.ª — Margarida de Sousa (juv.), 12.01.40 — 342 pontos. 2.ª — Ana Nascimento (juv.), 12.16.50.

4x100 metros-livres (masc.)

1.º — SCA-A (Pedro Silva, Eugénio Silva, Fernando Leite e João Nifo), 4.13.60 — 488 pontos (novo **record** absoluto). 2.º — SCA-B Francisco Gamelas, Germano da Velha, António Pais e Miguel Anacleto), 4.35.00.

4x100 metros-estilos (fem.)

1.º — SCA-A (Ana Machado, Paula Borges, Margarida de Sousa e Ana Nascimento), 5.47.70 — 363 pontos. 2.º — SCA-B (Márcia Patrício, Maria Emília Peres, Patrícia Graça e Ana Cerqueira), 6.33.70.

100 metros-livres (masc.)

1.º — Pedro Silva (sen.), 1.00.60 — 542 pontos. 2.º — Eugénio Silva (jun), 1.04.40 — 451 pontos. 3.º — João Nifo (sen.), 1.04.50. 4.º — António Pais (jun.), 1.08.20. 5.º — Alberto Fonseca (juv.), 1.16.70.

200 metros-livres (fam.)

1.ª — Paula Borges, 2.51.70 — 329 pontos. 2.ª — Ana Nascimento, 2.52.20 — 326 pontos. 3.ª — Márcia Patrício, 3.10.90. 4.ª — Ana Cerqueira, 3.20.20. 5.ª — Helena Silva, 3.20.30 — todas juvenis.

200 metros-bruços (masc.)

1.º — Germano da Velha (sen.), 2.53.80 — 470 pontos (novo **record** absoluto). 2.º — Jorge Crespo (juv.), 2.57.60 — 440 pontos. 3.º — Francisco Gamelas (sen.), 3.05.50. 4.º — Paulo Pintassilgo (jun.), 3.07.30. 5.º — José Henriques (sen.), 3.19.90.

200 metros-costas (fem.)

1.ª — Ana Machado (jun.), 3.01.60 — 383 pontos. 2.ª — Paula Borges (juv.), 3.05.80 — 358 pontos. 3.ª — Ana Nascimento (juv.), 3.14.80. 4.ª — Patrícia Graça (inf.), 3.16.50.

100 metros-mariposa (masc.)

1.º — Fernando Leite (sen.), 1.21.60 — 293 pontos. 2.º — Luís Peres (jun.), 1.24.20 — 267 pontos. 3.º — João Nifo (sen.), 1.26.70. 4.º — Fernando Anacleto (juv.), 1.35.00.

400 metros-estilos (fem.)

1.ª — Margarida Sousa (juv.), 6.35.50 — 358 pontos. 2.ª — Ana Machado (jun.), 6.53.70 — 312 pontos.

1.500 metros-livres (masc.)

1.º — Pedro Silva (sen.), 20.21.00 — 403 pontos (novo **record** absoluto). 2.º — José Saraiva (jun.), 20.44.80 — 381 pontos (novo **record** da categoria). 3.º — Miguel Anacleto (jun.), 22.00.10. 4.º — Helder Pereira (inf.), 23.55.60 (novo **record** da categoria).

4x100 metros-livres (fem.)

1.º — SCA-A (Paula Borges, Margarida de Sousa, Ana Nascimento e Márcia Patrício), 5.22.00 — 334 pontos (novo **record** absoluto).

4x100 metros-estilos (masc.)

1.º — SCA-A (Paulo Pintassilgo, Germano da Velha, Fernando Leite e Pedro Silva), 4.59.50 — 408 pontos. 2.º — SCA-B (António Pais, Jorge Crespo, Luís Peres e Eugénio Silva), 5.22.40. 3.º — SCA-C (Alberto Fonseca, Francisco Gamelas, João Nifo e Helder Pereira), 5.38.80.

Único concorrente, o Sporting de Aveiro totalizou 12.350 pontos.

«OPERAÇÃO 200 METROS-LIVRES»

Provas Masculinas

CADETES — 1.º — Carlos Pimpão, 3.18.80. 2.º — José Oliveira da Velha, 3.25.10. 3.º — Mário Nuno Pinho, 3.46.30. 4.º — Marco Pimpão, 3.57.59. 5.º — Rui Manuel Duarte, 4.02.40. 6.º — João Jacinto Viegas, 4.26.40. 7.º — Manuel Joaquim Trancas, 4.33.90. 8.º — António Duarte Pinto Basto, 4.45.09.

INFANTIS — Helder Costa Pereira, 2.58.50. 2.º — Nuno Miguel Santos, 3.17.50. 3.º — Agostinho Oliveira, 3.18.90. 4.º — Pedro Miguel Fonseca, 3.25.90. 5.º — Nuno Miguel Pereira, 3.38.60. 6.º — Gustavo Pinto Basto, 3.59.10. 7.º — Wilson Mendes Domingos, 4.10.50. 8.º — Vítor Alexandre Santos, 4.22.60. 9.º — Manuel Leitão Lemos, 4.26.60. 10.º — José Lopes Gonçalves, 4.37.70.

JUVENIS — 1.º — Jorge Crespo, 2.37.90. 2.º — Alberto Fonseca, 2.48.50. 3.º — Fernando Anacleto, 3.00.70. 4.º — Joaquim Fonseca, 3.02.00. 5.º — João Dragão Gomes, 3.15.50. 6.º — Luís Miguel Mendonça, 4.07.70.

JUNIORES — 1.º — José Saraiva, 2.22.60. 2.º — Eugénio Silva, 2.24.80. 3.º — Paulo Pintassilgo, 2.27.40. 4.º — António Pais, 2.31.80. 5.º — Miguel Anacleto, 2.34.00.

SENIORES — 1.º — Pedro Silva, 2.14.50. 2.º — Germano da Velha, 2.32.20. 3.º — João Nifo, 2.33.20. 4.º — Francisco Gamelas, 2.47.30.

Provas Femininas

CADETES — 1.ª — Cláudia Ramos, 4.03.30. 2.ª — Sónia Pimpão, 4.46.70. 3.ª — Maria Cristina Fontes, 5.26.70.

INFANTIS — 1.ª — Patrícia Graça, 3.11.70. 2.ª — Maria João Fontes, 3.32.10. 3.ª — Ana Sequeira, 3.59.50. 4.ª — Maria Manuela Sequeira, 4.06.00. 5.ª — Daniela Matzen da Silva, 4.36.10.

JUVENIS — 1.ª — Margarida de Sousa, 2.41.00 (marca que igualou o **record** absoluto). 2.ª — Ana Nascimento, 2.41.90. 3.ª — Paula Borges, 2.54.00. 4.ª — Márcia Patrício, 3.12.90. 5.ª — Ana Margarida Cerqueira, 3.16.30. 6.ª — Graziela Soares, 3.23.30. 7.ª — Maria Ângela Curado, 4.06.00.

JUNIORES — 1.ª — Ana Machado, 2.57.20. 2.ª — Dulce Ferreira, 3.33.50. 3.ª — Maria João Loura, 4.17.80.

SENIORES — 1.ª — Isabel Moutinho, 3.23.10. 2.ª — Maria João Tinoco Marques, 3.24.80.

BASQUETEBOL

Benfica — Sporting	88-94
Atlético — SANGALHOS	87-89
Cdul — Porto	54-93

Jogos em atraso

Cdul — Ginásio	67-102
SANGALHOS — Porto	80-90

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Porto	13	12	1	1172-881	25
Sporting	13	11	2	1405-1014	24
SANGALHOS	13	10	3	1129-1010	23
Olivais	13	8	5	1186-1142	21
Atlético	13	7	6	1123-1090	20
Benfica	13	7	6	1167-1114	20
Ginásio	13	7	6	1160-1117	20
SLO/Grundig	13	6	7	1209-1183	19
Barreirense	13	6	7	1084-1066	19
Algés	13	3	10	863-1141	16
Sport	13	1	12	834-1153	14
Cdul	13	0	13	788-1209	13

No próximo fim-de-semana, o campeonato prosseguirá com os seguintes encontros:

Sábado — SLO/Grundig — Cdul, Barreirense — Sport, Sporting — Olivais, Algés — Atlético, SANGALHOS — Benfica e Porto — Ginásio.

Domingo — Sporting — Sport, Barreirense — Olivais, Algés — Cdul, SLO/Grundig — Atlético, Porto — Benfica e SANGALHOS — Ginásio.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 22.ª jornada

Académica — ILLIABUM	42-46
Vasco da Gama — Naval	80-57
Leça — GALITOS	81-64
Ac.º Porto — Guifões	78-58
Cdup — Vilanovense	75-68
Ac.º Coimbra — OVARENSE	64-68

Resultados da 23.ª jornada

Ac.º Porto — ILLIABUM	60-46
GALITOS — Académica	71-54
Vilanovense — Vasco da Gama	65-72
OVARENSE — Cdup	85-62
Salesianos — Ac.º Coimbra	88-98
Naval — Leça	106-67

A classificação encontra-se, neste momento, assim ordenada:

1.º — OVARENSE, 40 pontos. 2.º — Académico de Coimbra, 38. 3.º — Académico do Porto, 37. 4.º — Vasco da Gama, 37. 5.º — Cdup, 37. 6.º — Naval, 36. 7.º — ILLIABUM, 35. 8.º — Salesianos, 26. 9.º — Vilanovense, 25. 10.º — Guifões, 25. 11.º — Académica, 25. 12.º — Leça, 25. 13º — GALITOS, 24.

No próximo fim-de-semana, haverá a antepenúltima e a penúltima jornadas da primeira fase, estando calendariados os seguintes jogos:

Sábado — Guifões — ILLIABUM, Vasco da Gama — OVARENSE, Académico do Porto — GALITOS, Académica — Naval, Cdup — Salesianos e Leça — Vilanovense.

Domingo — GALITOS — Guifões, Naval — Académico do Porto, Vilanovense — Académica, OVARENSE — Leça, Salesianos — Vasco da Gama e Académico de Coimbra — Cdup.

III DIIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 9.ª jornada

SÉRIE A

Sp. Covilhã — Leixões	56-104
Ed. Física — Joarsan	(a)
Beirões — F.º d'Holanda	47-77
SANJOANENSE — Oliv. Douro	78-52

SÉRIE B-1

Fluvial — Sp. Figueirense	117-37
C. P. Matosinhos — Taurino	78-56

SÉRIE B-2

Visar — Coimbrões	(a)
Desp. Covilhã — BEIRA-MAR	72-60

(a) — Resultados que não conseguimos apurar.

No seguimento da prova, amanhã, os grupos aveirenses têm os seguintes desafios: Francisco d'Holanda — SANJOANENSE e ESGUEIRA — C. P. Matosinhos, folgando o BEIRA-MAR.

Xadrez de Notícias

é, sem dúvida o **derby** aveirense, entre Beira-Mar e Sporting de Espinho, no domingo, no Estádio de Mário Duarte.

No primeiro embate, recordamos, os «tigres» gaharam por 2-1. Os beiramarenses aguardam, agora, desforrar-se do desaire sofrido no Campo da Avenida.

É muito possível que o magnífico futebolista Manecas, «capitão» da turma principal do Beira-Mar, deixe de representar a equipa aveirense, no próximo mês de Fevereiro — partindo para a Austrália, onde já actuou e é desejado com muito interesse e insistência.

A confirmar-se a saída, trata-se de baixa de vulto no «plantel» dos auri-negros.

ANDEBOL DE SETE

cha (9), Marinho, Leite (2), Gamelas (1), Vieira (4), Januário (2), Zé Carlos, Chico Costa (5), José Silvares, Fernando Silvares e Travesso.

Académica — Oliveira, Marcos, Salvador (4), Moura Pereira (6), Chico (2), Machado (7), Pedro (1), Roxo (2), Justo, Teixeira e Oliveira II.

1.º parte: 10-11. 2.ª parte: 13-11.

Num jogo com foros de decisivo, quanto ao futuro da turma (a quem só um triunfo interessava, tendo em vista a fuga à descida de divisão), o Beira-Mar ganhou, com mérito indiscutível. Mas quedou-se por êxito à tangente, concretizado nos segundos derradeiros, dado que teve contra si — de modo manifesto — os desfavores duma arbitragem que, pela dualidade de critérios utilizados, imensamente o prejudicou, em longa série de decisões.

Repare-se — para além de elevado número de injustas suspensões temporárias, em momentos cruciais da partida... — que foram assinalados dez castigos máximos contra os beiramarenses e apenas três contra os académicos (tendo estes desaproveitado três **penalties** — dois defendidos por Lemos).

Outras notas para registar: o regresso do «veterano» Toy Vieira (ainda bastante útil à equipa) e a inclusão do guarda-redes e treinador beiramarense, Januário, como jogadr de campo.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

27 de Janeiro de 1980

1	**Marítimo — Setúbal**	1
2	**Portimonense — Porto**	2
3	**Braga — Beira-Mar**	X
4	**Espinho — Guimarães**	X
5	**Boavista — U. Leiria**	1
6	**Varzim — Estoril**	1
7	**Sporting — Belenenses**	1
8	**Bragança — Penafiel**	X
9	**Lourosa — Riopele**	X
10	**Gil Vicente — Fafe**	1
11	**Nazarenos — Académico**	1
12	**Lusitano — Sacavenense**	1
13	**Atlético — Cova Piedade**	X

canta canta...

Houve, a seguir, no Pavilhão Gimnodesportivo, o costumado desafio entre as equipas de «infantis» e de «juniores» daquela época — ambas campeãs distritais e a dos mais novos vice-campeã nacional —, um jogo que decorreu com fases de muito agrado e durante o qual se viram muitos primores de técnica dos ex-praticantes, aqui e além atraiçoados pelos anos e pelo **tabaco**...

A partida foi arbitrada (pelas regras antigas) pelo antigo árbitro Albano Baptista e o resultado final, como já é tradicional, foi um empate: desta vez, a 47 pontos. Alinharam e marcaram:

INFANTIS — João Carvalho (10), Adriano Robalo (12), Manuel Vaz (2), Hernâni Campos (2), António Praça (18) e José Calisto (3).

JUNIORES — José Nogueira (2), Amilcar Bagão (12), Medonça Lemos (1), António Carretas (4), Arlindo Silva (26) e Albertino Pereira (2).

À noite, num restaurante da cidade, houve um jantar de confraternização — com a presença das esposas dos antigos basquetebolistas, de diversos dirigentes do Clube dos Galitos e alguns convidados, de que salientamos o «velho» Sr. Adriano, durante anos sem conta zelador do antigo Rinque do Parque.

No decurso da festiva reunião, foi distinguido com uma lembrança o Eng.º António Carretas — que, por motivos de ordem profissional, vai radicar-se na Áustria.

FUTEBOL

desafio foi igualmente frio, sensaborão, quase sem interesse — em especial pela frouxa actuação dos aveirenses, muito aquém do que seria de esperar e de exigir-se à sua turma, em confronto com um **team** modesto, de um escalão inferior.

Os auri-negros, que exerceram acentuado (mas estéril) domínio territorial, criando diminuto número de ensejos de golo possível, vieram a vencer — conforme se esperava, mas com insuspeitadas dificuldades —, já que NIROMAR, aos 60 m., aproveitando um passe mal medido de Serafim a Caldas, logrou apoderar-se do esférico e, depois de driblar o guarda-redes minhoto, rematou com êxito, garantindo o triunfo no jogo e na eliminatória.

De referir a réplica, animosa e consciente, do grupo do Atlético de Valdevez — porventura a nota mais positiva do jogo.

Arbitragem certa, disciplinarmente, mas com duas falhas gritantes, evidentes: aos 14 m., a anulação de um golo apontado por Sá, por fora-de-jogo (bastante duvidoso, quanto a nós inexistente) assinalado pelo «bandeirinha» sr. Luís Mendes; e, aos 28 m., o **penalty** que não marcou, quando Zeca derrubou Niromar.

ATLETISMO

-MAR — Luís Pinhal e Regina Gonçalves. CENAP — Clarinda Barbosa. CODAL — Albano Braga. FURADOURO — Natália Pinho. GALITOS — Carlos Nóbrega. GUILHOVAI — Isabel Soares. SALREU — Aldina Figueira.

A representação aveirense será acompanhada pelos treinadores Prof. João Viira e Mário Cordeiro, nesta sua deslcação a Vilamoura.

O NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DA JUVENTUDE E DESPORTOS

DR. ARAÚJO E SÁ

ligado a Aveiro, como atleta do GALITOS e do BEIRA-MAR

Na penúltima quinta-feira, 10 de Janeiro corrente, em Lisboa, tomou posse do cargo de Secretário de Estado da Juventude e Desportos do VI Governo Constitucional o Dr. Joaquim Manuel Rendeiro de Araújo e Sá.

O novo membro do Governo, que conta 52 anos de idade e nasceu na capital, formou-se em Direito, na Universidade de Coimbra, ingressando posteriormente na Magistratura Judicial; exercia, presentemente, as funções de Juiz no Tribunal da Boa-Hora; e fora, antes, sucessivamente, Inspector e Subdirector da Polícia Judiciária e Juiz no Tribunal do Trabalho, em Viseu.

Pertencendo a ilustre família aveirense, o Dr. Araújo e Sá foi aluno do Liceu de José Estêvão; e, em Aveiro, para além de estudante distinto, foi um ecléctico praticante desportivo — tanto em nível escolar (basquetebol, futebol, voleibol e ginástica), como em nível federado (como jogador de basquetebol, no Clube dos Galitos, e de futebol, no Beira-Mar).

Depois de diversos títulos de campeão distrital aveirense, o Dr. Araújo e Sá foi campeão nacional de basquetebol, nas temporadas de 1948-49 e 1949-50, quando representou a Associação Académica de Coimbra, onde também jogou andebol e futebol. Mas, na bola-ao-cesto — modalidade que cultivou com maior empenho — é que Araújo e Sá, tirando partido da sua elevada estatura, mais se distinguiu, chegando mesmo a «internacional», num jogo Espanha — Portugal disputado em Tetuão.

A gravura que acompanha este apontamento é reprodução de fotografia da equipa de juniores de basquetebol do Galitos, em 1943 — a primeira equipa que Araújo e Sá representou oficialmente. Portanto, hoje, uma fotografia histórica, que o LITORAL foi descobrir num álbum de recordações de José Nogueira Martins (velho e conhecido atleta e técnico do Galitos, também presente na foto — ao lado, na primeira fila, de Armando Rocha e Amado de Freitas, dois ilustres desportistas, respectivamente ligados à Direcção-Geral de Desportos, como Director-Geral, e ao Sporting Clube de Portugal, como dirigente; na fila de trás, reconhecem-se António Teles, Araújo e Sá, o seccionista Amorim Martins e José Carvalho).

O LITORAL cumprimenta e felicita o Dr. Araújo e Sá, desejando-lhe as maiores felicidades no desempenho das elevadas funções para que foi escolhido e onde vai substituir um outro desportista ilustre, o Coronel Rodolfo Begonha.

REGISTO DOS CAMPEONATOS NACIONAIS

No prosseguimento das diversas provas federativas, nos escalões masculinos de seniores, as turmas do nosso Distrito obtiveram desfechos vários, que adiante analisamos.

Assim, na I Divisão, o SANGALHOS (depois de, no dia 10, em acerto do calendário, perder a invencibilidade caseira, ao ser derrotado pelo F. C. Porto — num jogo que carece de ser homologado, em consequência de protesto dos bairradinos), conseguiu, em Lisboa, dois preciosos e difíceis triunfos, nos desafios com o Cdul e com o Atlético (este apenas decidido em prolongamento, pois havia 79-79 no tempo normal). Na II Divisão, a OVARENSE confirmou-se na liderança, com magníficos triunfos em Coimbra (ante o Académico) e em Ovar (ante o Cdup); enquanto ILLIABUM e GALITOS (este quebrando longo jejum...) alternaram êxitos e inêxitos. Por fim, na III Divisão, a SANJOANENSE alcançou nova vitória enquanto o BEIRA-MAR, muito afectado pelos árbitros serranos, sofreu, na Covilhã, o primeiro desaire na prova em curso.

Resultados e classificações:

I DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

Sport — SLO/Grundig	75-82
Olivais — Algés	97-79
Benfica — Barreirense	90-78
Ginásio — Sporting	77-97
Cdul — SANGALHOS	70-74
Atlético — Porto	78-79

Resultados da 12.ª jornada

Ginásio — Barreirense	99-82
Olivais — SLO/Grundig	118-99
Sport — Algés	63-69

Continua na penúltima página

Como no número da semana finda referimos, realizou-se, em 29 do passado mês de Dezembro, nesta cidade, a tradicional reunião dos jovens (actualmente a rondarem e passarem já a casa dos 40 anos...) que, na época de 1955, começaram a representar oficialmente o Clube dos Galitos, em basquetebol.

Depois da concentração, na Sede da prestigiosa colectividade, houve uma romagem de saudade, no Cemitério Sul, onde foram depostas flores nas campas dos antigos basquetebolistas, colegas dos que anualmente tomam parte neste convívio, Raul Pereira, José Luís Pinho, José Luís Pimenta e Júlio Ribeiro. Falaram, nessa altura, proferindo palavras repassadas de comovida lembrança, Hernâni Campos e António Praça.

Continua na penúltima página

AVEIRENSES no „CROSS" das AMENDOEIRAS

Vai disputar-se no próximo dia 20, em Vilamoura, no Algarve, a já consagrada prova internacional de atletismo **«Cross» das Amedoeiras em Flor** — competição organizada pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Na lista de elementos seleccionados e convidados para esta edição (a quarta) da prova contam-se nove atletas de oito clubes da Associação de Atletismo de Aveiro. São eles:

ARADA — Florinda Leite. BEIRA-

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 16.ª jornada

Desp Portugal — Desp. Póvoa...	32-19
Espinho — S. BERNARDO	30-27
BEIRA-MAR — Académica	23-22
Maia — Ac.ª S. Mamede	21-24
Académico — Vilanovense	18-21
Porto — Padroense	32-13

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	16	16	0	0	563-282	48
Ac. S. Mamede	16	13	1	2	365-317	43
Desp. Portugal	16	9	3	4	347-303	37
Espinho	16	10	0	6	393-349	36
Maia	15	7	2	6	313-326	31
Padroense	16	6	1	9	306-323	29
Desp. Póvoa	16	5	3	8	317-386	29
S. BERNARDO	16	5	2	9	335-373	28
Académica	15	4	0	11	287-363	23
BEIRA-MAR	16	3	0	13	319-403	22
Vilanovense	16	2	1	13	303-405	21

Para amanhã, sábado, encontram-se marcados os desafios correspondentes à décima sétima jornada. São os seguintes:

Espinho — Desportivo de Portugal, Académica — Desportivo da Póvoa, S. BERNARDO — Maia, Vilanovense — BEIRA-MAR, Académica de S. Mamede — Porto e Padroense — Académico.

BEIRA-MAR, 23 ACADÉMICA, 22

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Jerónimo Silva e José Ribeiro, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Lemos, Fernand Ro-

Continua na penúltima página

Num jogo frio ... BEIRA-MAR, 1 AT. VALDEVEZ, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Fernando Alberto, coadjuvado pelos srs. Luís Mendes (bancada) e Manuel Peneda (superior) — equipa da Comissão Distrital do Porto.

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado (Cambrala, aos 46 m.), Sabú e Teixeirinha; Veloso, Cremildo e Germano; Niromar, Jairo e Nelson Moutinho.

AT. VALDEVEZ — Caldas; Serafim (José Manuel, aos 70 m.), Bonjardim, Zeca e Carlitos; Freitas, Domingos e Passos; Ferraz (Nelo, aos 84m.), Nelinho e Sá.

Suplentes não utilizados — Freitas, Lima, Leonel e Lechaba, nos aveirenses; e Luís, Zé Cristo João Luís, os minhotos.

Acção disciplinar — Houve cartões amarelos, para os beiramarenses Cambrala (82 m.), em despique com Domingos, e Sabú (89 m.), por placagem a José Manuel; e para os visitantes Domingos (59 m.) e Carlitos (83 m.), por faltas cometidas sobre Nelson Moutinho e Cambrala, respectivamente.

•

Em tarde de imenso frio, um frio cortante, sumamente desagradável, o

Continua na penúltima página

I DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

Luso — Valonguense	0-0
Ovarense — S. Roque	3-0
Sôsense — Paivense	2-1
Pampilhosa — Fajões	1-0
Estarreja — Milheiroense	1-1
Arrifanense — Nogueirense	3-1
Cesarense — Mealhada	4-0
Alvarenga — Fiães	0-3
Bustelo — Cortegaça	2-1
Cucujães — S. João de Ver	1-0

Classificação actual

Estarreja, 44 pontos. Ovarense, 43. Cucujães e Fiães, 40. Cesarense, 37. Luso, 36. Arrifanense, 35. Cortegaça e S. Roque, 34. Valonguense, 33. Mealhada e Pampilhosa, 32. Alvarenga, 31. Bustelo, 30. S. João de Ver e Sôsense, 29. Nogueirense e Fajões, 28. Paivense, 27. Milheiroense, 26.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na próxima segunda-feira, à tarde, na rubrica «Desporto Regional» da R.T.P./1, vai ser apresentada uma reportagem há dias feita em Aveiro, pelo conhecido locutor Nuno Brás, junto das Escolas de Minibasquetebol do Beira-Mar.

Um programa com interesse, a não perder, portanto, pelos desportistas aveirenses.

A Associação de Atletismo de Aveiro tem programadas, para os dias 26 (início às 15.30 horas) e 27 (início às 9.30 horas) duas jornadas da modalidade — os «Dias dos Lançadores, Barreiristas e Velocistas» — que se realizarão nas instalações da pista-coberta do Pavilhão da «Feira de Março».

Haverá provas para juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos).

No início da segunda volta do Campeonato Nacional da I Divisão, em futebol, marcada para o próximo fim-de-semana, um dos jogos de interesse mais palpitante

Continua na penúltima página

TAÇA de PORTUGAL

BEIRA-MAR *último sobrevivente dos* CLUBES DE AVEIRO

Dentro do que estava programado, disputaram-se, no sábado e domingo, os dezasseis jogos correspondentes à terceira eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» na época em curso — apurando-se os seguintes resultados gerais:

Farense, 4 — Mirandela, 0. Vitória de Setúbal, 2 — Vitória de Guimarães, 1 (após prolongamento, com 1-1 no final do tempo normal). Fafe, 2 — Bucelese, 1. BEIRA-MAR, 1 — Atlético de Arcos de Valdevez, 0. Boavista, 3 — Cartaxo, 0. Nazarenos, 1 — Sporting, 1 (após prolongamento). Marítimo, 2 — Académico de Viseu, 2 (após prolongamento). Belenenses, 2 — Vasco da Gama, 1. Comércio e Indústria, 2 — UNIÃO DE LAMAS, 0 (após prolongamento, com 0-0 no final do tempo normal). Elvas, 1 — Varzim, 1 (após prolongamento). Penafiel, 3 — Estrela da Amadora, 1. Benfica de Castelo Branco, 2 — Leixões, 1. Porto, 2 — Rio Ave, 0. Bragança, 1 — Viseu e Benfica, 0. Benfica, 1 — Portimonense, 0. Sportig Ideal (dos Açores), 0 — Marialvas, 0 (após prolongamento).

Transitam para os oitavos-de-final os clubes que saíram vitoriosos e os que vierem a triunfar nos jogos de desempate (Varzim — Elvas, Sporting — Nazarenos, Marialvas — Sporting Ideal e Académico de Viseu — Marítimo) determinados pelas igualdades que subsistiram nos prélios do passado fim-de-semana.

A próxima ronda terá lugar em 17 de Fevereiro próximo, englobando oito desafios (sorteados ontem, ao fim da tarde, em Lisboa — o que nos impede de os indicarmos, desde já). Num deles, estará presente o BEIRA-MAR que, depois do afastamento do UNIÃO DE LAMAS, é agora o último sobrevivente dos clubes da Associação de Futebol de Aveiro.

Duas Provas da Associação de Aveiro

Conforme referimos, em nótula publicada no último número deste jornal, a Associação de Natação de Aveiro fez disputar, nos dias 5 e 6 do corrente mês de Janeiro, duas competições — a fase regional do Campeonato de Portugal de Clubes e a «Operação 200 Metros-Livres» — cujos desfechos adiante registamos, como haviamos prometido.

Refira-se que participaram apenas nadadores do Sporting Clube de Aveiro e que as provas proporcionaram já alguns resultados relevantes. Assim, tivemos:

FASE REGIONAL DO CAMPEONATO DE PORTUGAL DE CLUBES

100 metros-livres (fem.)

1.ª — Ana Nascimento, 1.14.70 — 408 pontos, 2.ª — Márcia Patrício, 1.21.40 — 315 pontos. 3.ª — Helena Silva, 1.29.00 — todas juvenis.

200 metros-livres (masc.)

1.º — Pedro Silva (sen.), 2.14.30 — 554 pontos (novo record absoluto). 2.º — José Saraiva (jun.), 2.22.30 —

Continua na penúltima página